

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: POR QUE NÃO?

SIGNIFICANT LEARNING: WHY NOT?

Pedro Raimundo Mathias de Miranda^{1*}

1 - Professor do Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Federal do Acre (UFAC), Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – Polo Universidade Estadual do Amazonas. * Autor correspondente: pr_mathias@yahoo.com.br

O trabalho escolar de professores e alunos deveria resultar em um contínuo processo de aprendizagem para ambos. Infelizmente, nos dias atuais, a maioria dos professores da escola básica se vê em uma crescente sensação de desassossego ao comparar seus esforços com o baixo rendimento da maioria dos alunos.

Ensinar e aprender são partes complementares e indissociáveis da educação escolar. Só há ensino se houver aprendizagem. No entanto, o modelo clássico de ensino e aprendizagem presente em muitas escolas é o da transmissão-recepção do conhecimento, pouco questionado por alunos, professores e sociedade de modo geral. Nesse modelo, geralmente, o professor explica narrando o que se supõem que o aluno deve aprender. Resta aos alunos ouvir e copiar o conteúdo, quase sempre, sem sentido e significado para suas vidas, a não ser pela aprovação.

A aprendizagem resultante neste modelo é do tipo mecânica, ou seja, de maneira arbitrária e literal, com pouca ou nenhuma interação com outros saberes

escolares ou do cotidiano. Daí a necessidade, na visão de alguns educadores, da revisão antes da avaliação para lembrar o que foi “ensinado”, preferencialmente aqueles conceitos que constarão do processo avaliativo. Geralmente, quase tudo o que foi “aprendido” será após a avaliação, rapidamente esquecido.

Repetimos maciçamente na sala de aula o mesmo modelo de ensino e aprendizagem que tivemos na nossa formação básica e acadêmica, sem questionar se esse modelo utilizado supre as necessidades e expectativas das crianças e jovens nos dias atuais. Se ao ensinar o professor não sente satisfação, não vislumbra o todo do processo educacional, não sonha e não se sente realizado, como querer que o aluno veja sentido e tenha prazer em aprender?

Sem atentar para as consequências desse modelo de ensino e aprendizagem, inconscientemente atendemos aos interesses da classe dominante pelo rebaixamento da qualidade na formação escolar básica, que se perpetuará no ensino superior, principalmente nos cursos de qualidade duvidosa. No futuro,

mesmo após a formação acadêmica, à grande parte da classe dominada resta vender sua força de trabalho conforme as condições impostas pela classe dominante.

Devido as rápidas e sucessivas mudanças que vivenciamos no mundo, no ato de educar deveríamos ousar ir além do desenvolvimento das potencialidades intelectuais ou cognitivas do ser humano, isto é, estimular as potencialidades morais, emocionais, espirituais e todas as outras que constituem a essência humana.

Deveríamos ainda nos questionar: que tipo de pessoas e profissionais queremos para as próximas décadas e, por conseguinte, que tipo de sociedade? É um exercício audacioso e complicado porque não o vislumbramos tão facilmente. E não o vislumbramos por que perdemos a capacidade de sonhar, de desejar. Estamos demasiadamente impregnados e conformados com o que os outros decidem por nós e para significativa parcela da sociedade. Cabe então perguntar: até quando?

Mais que necessário, é importante a permanente reflexão da nossa ação docente quanto as práticas pedagógicas adotadas no cotidiano da sala de aula no sentido de investir no processo de ensino e aprendizagem alguma originalidade e criatividade, fundamentais à motivação dos alunos para se tornarem senhores de si em relação a própria aprendizagem e especificamente ao aprender a aprender, um dos pilares básicos da educação para o século XXI, conforme o relatório *Jacques Delors*,

Educação: um tesouro a descobrir, da UNESCO.

O professor consciente da indissociabilidade do ensino e aprendizagem orienta e facilita o processo construtivo do saber, promovendo um diálogo com a realidade, como ponto de partida para o ensino de conteúdos formais e não-formais, despertando nos alunos o compromisso e o desejo de aprender, de forma consciente e responsável. Nesse sentido, cabe ao professor criar e promover circunstâncias e atividades de ensino que resultem em aprendizagem relevante, duradoura e prazerosa, objetivo primordial de qualquer ação educacional.

Conforme a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel e colaboradores, a aprendizagem significativa é caracterizada pela interação cognitiva entre os conhecimentos prévios do aluno com o novo conhecimento do conteúdo de ensino, sendo internalizado de maneira substantiva e não-arbitrária, resultando em compreensão e habilidade de transferência ou aplicação a novas situações e principalmente prazer em aprender.

A teoria da Aprendizagem Significativa é uma teoria cognitivista e construtivista considerada própria ao ensino e aprendizagem no contexto escolar, pois além de explicar as condições fundamentais para a efetivação da aprendizagem, oferece por meio da descrição de como a aprendizagem ocorre os princípios para orientar o trabalho do

professor e do aluno, bem como sua avaliação.

São necessárias a aprendizagem significativa duas condições básicas: a primeira é que o material de aprendizagem seja potencialmente significativo, isto é, lógico e relacionável a um ou mais aspectos relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz, e a segunda é que o estudante se predisponha a aprender, ou seja, se disponha a reorganizar hierarquicamente as informações na sua estrutura cognitiva pela consolidação do conhecimento de modo mais amplo e elaborado. Em sua teoria, David Ausubel aponta ainda o ponto de partida fundamental à aprendizagem significativa: identificar o que o aluno já sabe e, a partir de então, ensiná-lo.

O ensinar para aprender com significado requer do professor disposição e criatividade para buscar, criar, recriar e utilizar estratégias e modalidades de ensino ativas, que possibilitem ao aluno vivenciar situações relacionadas ao conteúdo, permitindo-lhe refletir sobre a importância, compreensão e utilização do conhecimento na sua realidade, na sua vida.

Entre os motivos para ensinar com fins a aprendizagem significativa destacamos: enobrece o ato de aprender, estimula e predispõem o aluno a aprender por si mesmo e a querer aprender pelo prazer da descoberta. Aluno estimulado, professor motivado, criativo e sensibilizado a vê sentido e significado no ato nobre e sublime de educar.